



Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO IX • NÚMERO 55 • MAIO/JUNHO 2017

BUSCANDO A RESPOSTA NOS GENES

Por trás da descoberta de
novas síndromes genéticas há
uma minuciosa investigação,
em que pistas quase ocultas
são decisivas para o sucesso
do trabalho de pesquisa
pp. 6 e 7

VIDA ACADÊMICA

*Ações visam ao manejo
da ansiedade no cotidiano
universitário* *pp. 4 e 5*

PORTAS ABERTAS

*Primeira edição do UFCSPA
Acolhe é sucesso de
público* *pp. 8 e 9*

CULTURA

*Concerto comemora cinco
anos do Coral UFCSPA* *pp. 10 e 11*

ENTREVISTA

*Valorização de pessoas
é foco da SecGesp*

p. 12

PALAVRA DA REITORIA

Diagnóstico, terapêutica, prevenção e além

Um pouco mais de três meses de gestão. Se a UFCSPA fosse uma paciente, este foi o comecinho de um encontro. Uma equipe enorme e diversificada resolve se dedicar a cuidar da paciente. O que se faz primeiro? Avaliamos se a paciente está estável ou se necessita de algum atendimento de urgência/emergência.

A nossa paciente, por um lado, tem um organismo muito saudável, composta por pessoas motivadas, inteligentes e cheias de energia para crescer, mas, por outro, com alguns problemas que poderiam ser considerados emergência, daqueles que precisam ser avaliados e tratados antes de qualquer coisa.

Alguns tratamentos imediatos provocaram alívio, como a retirada de grades que permitiram a liberação da via aérea. Algumas reorganizações tiveram que ser feitas para que os sistemas vitais continuassem funcionando. Outras medidas afetaram diretamente o coração, como a redistribuição da circulação para áreas vitais, como a assistência estudantil.

Muitos tratamentos são profundos e implicam a participação ativa de todos. Mudar hábitos, por exemplo, é complexo. Às vezes, dadas as condições do ambiente em que a paciente se insere, nos deparamos com restrições calóricas impostas, como o contingenciamento do orçamento das universidades federais. Escutar a paciente com empatia, portanto,

é fundamental. A partir de uma escuta sensível, pode-se estabelecer diagnósticos de vários tipos. Com base no diagnóstico, pode-se planejar um tratamento que seja adequado às melhores evidências e também aos valores da paciente.

Ajustes do regime terapêutico são necessários, de acordo com novas exigências, como, por exemplo, de legislação, normas e tendências de aprofundar a gestão de riscos. Por isso, mesmo que ainda seja necessário aprofundar o tratamento, mais do que nunca deve-se pensar em prevenção.

Prevenção significa tomar medidas proativas para que a UFCSPA seja cada vez mais saudável para cumprir seu papel no mundo. Significa pensar o futuro, antecipar os próximos passos, pensar na universidade que queremos. Em tempos de muitas incertezas, é preciso fincar uma bandeira na torre do nosso castelo que sinalize que aqui há esperança. Significa que não vamos deixar de trabalhar por um futuro diferente. E quem melhor do que uma universidade para construir futuros?

Por falar em fincar bandeiras, o UFCSPA Acolhe foi uma ação pensada com muitos objetivos. Em primeiro lugar, promover a integração interna, buscar aquele senso de pertencimento de que tanto sentimos falta. Ver a comunidade interna participando, trazendo as famílias, conhecendo partes de sua própria instituição que ainda não sabia como funcionavam, mostrando o orgulho de pertencer à UFCSPA, foi um dos resultados mais bonitos. Nós, nos reconhecendo

como comunidade que pode acolher, ser feliz e ter saúde. Outro objetivo foi mostrar a UFCSPA para o mundo. Abrir as portas, mostrar tudo o que se faz aqui, surpreender e encantar as pessoas com as nossas potencialidades.

Somos a melhor graduação do Sul, mas pouca gente nos conhece. Está na hora de mudar isso! Em pouco tempo, inúmeras ações já levaram o nome da UFCSPA para longe, incluindo o mundo virtual. O UFCSPA Acolhe foi a principal dessas ações, com mais de mil pessoas visitando o nosso campus, além de dezenas de comentários e milhares de visualizações nas redes sociais. UFCSPA nos *trending topics*!

Um destaque muito importante deve ser dado ao objetivo, plenamente alcançado, de mostrar como é possível atingir resultados incríveis em pouco tempo, com o trabalho colaborativo, descentralizado e organizado. Sob a orquestração da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, todos trabalharam muito e mostraram enorme criatividade e entusiasmo para produzir um evento com mais de

80 atividades, cada uma mais fascinante do que a outra.

Perdoem se pareço meio exibida, mas tenho motivos, né? O que pode falar mais de saúde, equipe e colaboração do que mostrar isso na prática?

Que todos os dias sejam de acolhimento, pertencimento e felicidade de estudar e trabalhar aqui, de se abrir para as necessidades do outro e para as nossas, de promover saúde e espalhar

Em tempos de incerteza, é preciso fincar uma bandeira na torre do nosso castelo que sinalize que aqui há esperança

O plano para que a UFCSPA cresça cada vez mais saudável depende de uma grande equipe. Esta equipe inclui você



afeto. O plano terapêutico para que a UFCSPA cresça cada vez mais saudável depende de uma grande equipe. Esta equipe inclui você.

Nesta etapa, é muito importante que você participe dos “Diálogos” e ajude nas atividades de diagnóstico organizacional. Na sua visão, como a UFCSPA deveria ser agora, daqui a quatro ou dez anos? Ou como vai estar quando as crianças que vieram ao UFCSPA Acolhe estiverem escolhendo a

sua universidade? O que você quer que elas encontrem? O que faz seus olhos brilharem quando fala da UFCSPA? O que você acha que a sociedade espera de nós?

Lucia

Lucia Campos Pellanda
Reitora da UFCSPA



IMAGEM: INIMAGE

**Panorama
UFCSPA**



Editado pela Ascom – Assessoria de Comunicação da UFCSPA

Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil – CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br

facebook.com/UFCSPA

twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Airton Tetelbom Stein

Pró-Reitora de Extensão e

Assuntos Comunitários

Débora Fernandes Coelho

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Secretária de Gestão de Pessoas

Luciana Boose Pinheiro

PANORAMA UFCSPA

Edição e Jornalismo

José Antônio Leal

Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura

Lisiane Wandscheer

Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Coimbra Farias

Impressão

Gráfica e Editora Relâmpago

Tiragem

2.400 exemplares

Foto da Capa

José Antônio Leal

>> A seção de artigos do Panorama UFCSPA estará de volta a partir da próxima edição. A submissão de textos não-científicos para avaliação pode ser realizada até 20 de julho para o e-mail comunicacao@ufcspa.edu.br com o assunto “Artigo Panorama UFCSPA”.

Ansied

*Ações do Núcleo de Apoio
visam a diminuir*

Por José Leal

O nervosismo antes da apresentação de um trabalho. O “branco” na hora da prova. A incerteza de se conseguir as notas necessárias para a progressão no curso. Situações como essa trazem um sentimento comum a muitos estudantes universitários: a ansiedade. Neste sentido, várias iniciativas vêm sendo desenvolvidas na UFCSPA para contribuir com a saúde emocional dos acadêmicos.

“A ansiedade é como uma corda de violão, precisando ser ajustada na medida certa”, compara a psicóloga e coordenadora Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), Ana Carolina Faedrich dos Santos. Ela explica que este sentimento tem uma função protetora, fazendo com que o indivíduo evite situações de perigo. “O problema é quando a ansiedade se torna extremada, impedindo que a pessoa execute suas tarefas sem sofrimento”, afirma.

Apoio psicológico

Assim, ocasiões típicas da vida universitária, em vez de serem vistas como desafios necessários para o crescimento acadêmico e profissional, são encaradas sempre como situações de perigo pelo indivíduo ansioso. “Situações como apresentações de trabalho ou aplicação de provas podem inclusive serem acompanhadas de sintomas físicos, como sudorese excessiva e taquicardia. Tudo se torna ameaçador”, detalha.



Ansiedade, um mal universitário?

**Núcleo de Apoio Psicopedagógico e propostas de melhoria do ambiente universitário
e o sofrimento relacionado à pressão por resultados acadêmicos**

De acordo com a psicóloga, o NAP atua em diversas frentes para auxiliar estudantes em busca de maior equilíbrio na sua vida acadêmica. Um exemplo são as tutorias, em que cada turma se reúne periodicamente para abordar questões como planejamento de estudos, gerenciamento de tempo, além de questões ligadas ao relacionamento interpessoal. Outro ponto é o atendimento individual oferecido pelo núcleo. “Acolhemos e fazemos o aconselhamento psicológico dos estudantes, encaminhando para outros profissionais caso seja necessário”, explica Ana Carolina.

O núcleo também oferece, a cada semestre, oficinas de manejo da ansiedade, organizadas em três blocos. “Primeiro ajudamos os alunos a reconhecerem os sinais da ansiedade”, relata. A ideia é trazer à consciência as situações que acionam a angústia emocional. “Em um segundo momento, estimulamos uma autorreflexão, para que os estudantes treinem a mudança dos pensamentos associados à ansiedade”.

A proposta é que, em momentos importantes, os acadêmicos não sejam dominados por ideias negativas como “não passarei na prova” ou “não conseguirei apresentar o trabalho”. Por fim, os estudantes aprendem técnicas que ajudam em situações de tensão, como exercícios de respiração, relaxamento muscular, entre outras dicas.

Ana Carolina reforça que que o núcleo está aberto para receber

os estudantes com dificuldades emocionais. “A ansiedade, a tristeza, as emoções negativas, todas são questões que podem ser modificadas quando buscamos a ajuda de outra pessoa”, define. “Apenas o fato de conversar sobre o problema já permite que possamos enxergá-lo por outra perspectiva. O NAP está à disposição”, complementa.

Mudar para melhorar

Se as mudanças internas são importantes na administração da ansiedade, o ambiente externo também pode ser melhorado neste sentido. Esta é a perspectiva do professor Rafael Caceres, responsável pela Coordenação de Assuntos Estudantis, órgão criado pela Reitoria para intermediar a relação entre os alunos e a gestão da universidade.

“Temos várias discussões com departamentos para construir redes de apoio aos estudantes”,

afirma Caceres. Uma iniciativa neste sentido é a divulgação de atividades promovidas pelas ligas acadêmicas que possam promover o bem-estar da comunidade. “Temos poucas áreas de convivência no campus. Assim, também queremos promover espaços de diálogo, com o apoio de projetos de extensão, para que os alunos possam falar sobre seus problemas”, projeta.

A promoção de um ambiente mais saudável também é uma forma de contemplar uma das propostas da nova pasta: a manutenção dos estudantes na universidade. Assim, o professor detalha que uma atenção especial vem sendo dada aos alunos vindos de fora de Porto Alegre: “Esses estudantes normalmente têm mais dificuldades para se integrar à vida acadêmica. Tentamos fazer, dentro das nossas limitações, com que possam se adaptar à nova realidade”.

Núcleo aberto à comunidade

A realização de oficinas direcionadas à comunidade está entre as ações psicopedagógicas e de acolhimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UFCSPA. O objetivo é promover a saúde e a melhora do processo ensino-aprendizagem e das relações sociais na instituição. Localizado na sala 218 do prédio 1, o NAP conta com psicóloga clínica em tempo integral para atendimento de demandas imediatas, aconselhamentos e encaminhamentos de necessidades de estudantes e professores.



Contate o NAP

Telefone: (51) 3303.8791 / E-mail: nap@ufcspa.edu.br

Os caminhos d

Atenção aos detalhes e apego ao método científico de uma nova síndrome pelo Serviço

Por José Leal

O Serviço de Genética Clínica da universidade teve seu nome estampado recentemente na *American Journal of Medical Genetics*, uma das principais revistas da área em nível mundial. O feito acadêmico consistiu na descrição de uma nova síndrome genética, caracterizada por baixa estatura e anormalidades ósseas, e pela primeira vez relatada em um artigo científico assinado por oito pesquisadores, cinco deles vinculados diretamente à UFCSPA, e todos envolvidos em um trabalho cujo marco inicial remonta ao ano de 2013.

O primeiro contato com a paciente alvo do estudo aconteceu no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. Trazida por sua mãe do interior gaúcho, da cidade de Encruzilhada do Sul, a menina de dez anos apresentava características que reforçavam a suspeita de uma condição genética. O que chamava a atenção principalmente era a baixa estatura da jovem, com cerca de 1,20m. O professor Rafael Rosa, então geneticista clínico do hospital, desconfiou em um primeiro momento se tratar do diagnóstico mais comum nesses casos: a síndrome de Turner, que afeta apenas mulheres e se caracteriza também

A presença de sintomas incomuns mostrou que a resposta mais simples não estava correta

pela presença de baixa estatura.

Porém, a realidade do caso clínico logo se mostrou mais intrincada. “Na área de genética somos treinados a observar cada detalhe”, explica Paulo Zen, um dos geneticistas do Serviço de Genética Clínica da UFCSPA. E o olhar treinado do geneticista e hoje professor da universidade Rafael Rosa percebeu a falta de importantes peças no quebra-cabeça daquele diagnóstico genético. A presença de distúrfias (traços) faciais, bem como de anormalidades ósseas de coluna e costelas, e do formato incomum das falanges dos dedos indicadores da paciente não condiziam com a resposta mais simples. Era preciso ir além.

Olhar atento

Uma interrogação que deu início a uma ampla investigação no estilo “Sherlock Holmes”, nas palavras dos professores. A alusão ao icônico detetive londrino não é em vão – como na cuidadosa análise das cenas de crime nas obras clássicas de Conan Doyle, a pesquisa em doenças genéticas exige apego ao método científico para delimitar todos os fatores envolvidos. Ignorar as pistas escondidas por trás da realidade aparentemente simples pode levar a conclusões precipita-

das. “As características da paciente não batiam com a síndrome, que acabou sendo descartada completamente pelo exame de cariótipo”, detalha Rosa.

As análises complementares mostraram aos docentes que a resposta – ou os primeiros indícios dela – se encontrava nos ossos da paciente. “Os exames radiológicos foram bastante importantes e mostraram que os dedos indicadores apresentavam falanges com formato em delta, um achado incomum na genética clínica”, acrescentam. O encurtamento do tronco também se justificava pelas alterações na coluna vertebral e nas costelas constatadas na radiografia da menina. A partir dali, explica Zen, havia ficado claro que a pesquisa deveria se direcionar a um grupo totalmente diferente de doenças.

A revisão da literatura científica e o contato com outros especialistas, inclusive do exterior, reforçou a suspeita dos professores

A revisão da literatura e a opinião de especialistas indicou que se tratava de uma síndrome inédita

de estarem frente a uma síndrome até então não descrita. Mas como provar? “Para afirmar a existência de uma nova doença genética, é necessário um verdadeiro trabalho de convencimento científico”, esclarece Rafael. “Assim, buscamos analisar todos os diagnósticos possíveis que pudessem explicar uma ou mais características da paciente”, acrescenta.

a descoberta

Como o Serviço orientaram o esforço para a descrição de Genética Clínica da UFCSPA

Excluindo suspeitos

Um dos primeiros suspeitos era a síndrome de Catel-Manzke, que poderia explicar em parte as alterações nos dedos e a baixa estatura. Mesmo assim, o achado físico dos dedos era incompatível, pois os portadores da síndrome apresentam uma falange a mais, em vez do osso em formato diferenciado. Outra possibilidade era a displasia Desbuquois, também descartada pois as características radiológicas da doença não se apresentavam em sua totalidade na paciente.

Pela mesma razão foi descartada também a possibilidade de disostose espondilocostal – as anormalidades ósseas em questão não eram compatíveis com o diagnóstico. “Foi um trabalho de raciocínio clínico, em que apresentamos os diagnósticos diferenciais possíveis que poderiam se sobrepor ou estar relacionados aos sintomas da paciente”, descreve Rosa. O esforço pode ser conferido em uma extensa tabela apresentada no artigo publicado na *American Journal*. Ao todo, 43 características, a maioria relacionada a questões ósseas, foram analisadas e colocadas lado a lado para fins de comparação – a combinação apresentada pela jovem de Encruzilhada do Sul permanecia inédita.

Embora ampla, a verificação dos achados físicos não seria suficiente

para publicação na revista. “Precisávamos de uma análise genômica mais pormenorizada”, explica Paulo Zen. A contribuição veio da Universidade de Brasília, com o auxílio do pesquisador e professor Robert Pogue. A estrutura disponibilizada pela instituição permitiu que os diagnósticos alternativos fossem completamente descartados em nível laboratorial.

Mais de quarenta características foram analisadas para sustentar o artigo científico

Um exemplo neste sentido foi a realização de uma triagem pelo exame *array*-CGH, que verifica a existência de deleções (segmentos faltantes) ou duplicações (segmentos a mais) nos cromossomos. De forma complementar, foi aplicado um teste que realiza uma varredura no DNA (sequenciamento) do indivíduo. “Não encontramos nesses exames nenhuma alteração que justificasse o quadro clínico apresentado. Apenas foram identificados alguns genes que poderiam estar relacionados aos sintomas da paciente, devido à sua associação com o desenvolvimento dos ossos”, afirma Rosa. Finalmente era possível afirmar a existência de uma síndrome nunca descrita na literatura.

Importância do atendimento

O achado representa a terceira descoberta do Serviço de Genética Clínica da UFCSPA. Um dos marcos da história da universidade, criado

há 42 anos, o serviço já havia descrito novas síndromes nos anos de 2006 e 2014. As chaves para o sucesso acadêmico: a qualidade no atendimento e a chama da curiosidade. “Muitas vezes o profissional verifica uma situação clínica, faz os exames usuais, não encontra um diagnóstico e fica tudo por isso mesmo”, lamenta Zen.

“Raras isoladamente, mas numerosas em seu conjunto”, de acordo com os docentes, as síndromes genéticas, quando expostas à luz da análise científica, podem ter suas consequências minimizadas a partir do acompanhamento dos pacientes, estudo da evolução e proposição de novos tratamentos. Eles apontam que as descrições registradas em artigos científicos permitem que outros profissionais estejam melhor preparados para casos semelhantes que cheguem ao seu atendimento.

“Quais as complicações futuras?”, “Existe maior chance de nascer um outro filho com os mesmos sintomas?”, “Outros familiares estão em risco?” estão entre as perguntas frequentes que precisam ser respondidas pelos especialistas em genética clínica. “É preciso ter absoluta certeza do diagnóstico, pois o mesmo gera consequências que vão muito além do tratamento imediato”, salienta Rosa. “Nossa função principal é ser detalhista para não cair nas armadilhas do diagnóstico em genética”, conclui Zen.

EXTENSÃO

Comunidade faz do UFCSPA

Realizado pela primeira vez na história da universidade, evento de



Por *Márcia Veronezi*

Alunos orgulhosos de mostrar seus cursos de graduação, professores empenhados em acolher a comunidade, técnico-administrativos incansáveis no planejamento e gerenciamento do evento. Assim pode ser resumido o UFCSPA Acolhe, evento da universidade de portas abertas que foi realizado pela primeira vez no dia 27 de maio.

Eram sete horas da manhã, em pleno sábado de chuva e frio, mas a reitora Lucia Pellanda e uma equipe de pelo menos dez pessoas entre pró-reitores, professores e técnico-administrativos já estavam na universidade fazendo os primeiros preparativos para o evento. Com o tempo, foram chegando outros membros da equipe e os mais de cem alunos monitores. Às 9h, estava tudo pronto para receber a comunidade porto-alegrense com atividades voltadas para crianças, jovens e adultos.

A Assessoria de Comunicação Social estima que cerca de mil pessoas compareceram ao Acolhe. Entre as mais de 80 atividades realizadas, estavam: realização de exame de acuidade visual, tipagem sanguínea, experiências na área de Física Médica, debates sobre adolescência, nutrição infantil, aproveitamento de alimentos, prevenção ao câncer de mama, envelhecimento humano e inclusão, oficina de preparação de cosméticos, realidade virtual, entre



outros. Teve ainda o Museu de Anatomia, que era uma das atividades imperdíveis do dia.

Os visitantes tinham entre zero e 80 anos. As crianças se divertiram com os Doutores Palhaços, as fórmulas da Química Medicinal e as situações de simulação digital. Os adolescentes, já pensando no Enem, puderam conhecer melhor os cursos de graduação e o ambiente da universidade. Já os mais maduros, puderam saber mais sobre Leishmaniose, realizar uma oficina de exercício físico e pulmonar e aprender como executar corretamente procedimentos de primeiros socorros. Como ceia do bolo, à tarde todos puderam assistir em conjunto a uma palestra sobre a anatomia na obra de Michelangelo, com o professor Deivis Campos, uma apresentação do Coral

UFCSPA e uma realização ao vivo de *body painting*.

No Twitter, os visitantes repercutiram positivamente sobre a universidade. A jovem @cindykla se declarou apaixonada pela UFCSPA. Já @luisamunhozf disse que a universidade é o seu sonho de consumo. A @lorensianna afirmou que a UFCSPA será a sua próxima casa. Fora do universo digital, ao vivo, a pequena Cacá, de cinco anos, declarou para a reitora Lucia: "Isso aqui é melhor do que a Disney".

A pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, Débora Coelho, manifestou o seu "agradecimento a todos os participantes da comunidade acadêmica, que mesmo com a chuva, se dedicaram a doar parte de seu final de semana para mostrar o melhor de nossa universidade".

INOVAÇÃO

Núcleo oportunizará introdução de novas metodologias para ensino

Novo órgão da Prograd dará apoio a professores e pesquisadores

Por Márcia Veronezi

Uma das novidades na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) que iniciam as atividades neste primeiro semestre do ano é o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (Nutes). O órgão tem como objetivo incentivar e promover o uso de tecnologias para aprendizagem nos cursos de graduação. A ideia é oportunizar a introdução de metodologias ativas que favoreçam ações de inovação.

Na prática, o Nutes atuará em apoio aos professores e pesquisadores para o desenvolvimento de produtos, processos ou serviços que permitam a experimentação, digital ou não, nas atividades de ensino em saúde. A ideia é que em breve, além do apoio, o órgão possa atuar como oficina para a produção de objetos de aprendizagem e mídias digitais para uso em sala de aula.

Os integrantes do Núcleo de Educação a Distância (Nead) e do Programa de Iniciação à Docência (PID). As atividades serão desenvolvidas em parceria com as pró-reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Assuntos Comunitários.

Acolhe um sucesso

As portas abertas atraiu mais de mil pessoas

FOTO: LUCIANO VALÉRIO/UFCSA



Alguns dados sobre o Acolhe

Número de atividades: 58 permanentes e 29 programadas

Número de visitantes: 1.100

Número de citações no Twitter: 47

Alcance no Facebook: 8.151 pessoas

Equipe organizadora: Débora Fernandes Coelho, Aline Lins Camargo, Vivian Mombelli Zgiet, Eugênio Stein, Charise Alexandra Fonseca de Mesquita, Clarice Krás Borges da Silveira, Eliane Dallegrave, André Selbach Nasi, Luciane Fugali, Debora Mendes, Tais Flores Nunes Campagnoli, Luciana Suarez Grzybowski, Mariana Gonçalves Boeckel, Marcelo Rabello dos Santos, Lisiane Wandscheer e Aline Griza.

Museu de Anatomia recebe mais de seis mil visitantes

Em sua 9ª edição, o Museu de Anatomia Humana da UFCSPA novamente obteve grande sucesso de público. Foram 6.244 visitantes em um período de 11 dias de exposição, a maioria composta por alunos de escolas da região, sendo 52 instituições de ensino fundamental e médio públicas, 18 escolas privadas, cinco de ensino

técnico e quatro de ensino superior. O trabalho do Museu envolveu técnicos de laboratórios, bolsistas e mais de 90 alunos voluntários. Foram arrecadados 247 kg de alimentos para doação. Durante o UFCSPA Acolhe, o Museu atuou com uma programação especial, que envolveu palestra, apresentações musicais e de pintura corporal.



CULTURA

Concerto comemorativo UFCSPA faz retrospectiva

Houve abertura da exposição e intervenções musicais no Mercado

FOTO: LUCIANO VALÉRIO/UFCSPA



Por Lisiane Wandscheer

A comemoração dos cinco anos do Coral UFCSPA foi brindada com concerto, exposição, intervenções musicais e público vibrante por onde passou. Na noite de quarta, 28 de junho, houve o “Concerto Coral UFCSPA – 5 Anos”, que apresentou uma seleção musical eleita pelo público através de enquete virtual realizada em 2016, na qual foi escolhida uma música de cada concerto ocorrido desde 2012.

O programa do Concerto intercalou música e depoimentos que traduziram o significado de cada espetáculo e a importância da música em suas vidas. O primeiro foi o da reitora Lucia Pellanda, uma das primeiras professoras a fazer parte do coral. “Acho que tem uma relação enorme entre saúde e música. O coral pra mim é uma metáfora da vida! Não é só a relação da saúde no aspecto de melhorar a consciência corporal ou a respiração, mas é o fato de a gente cantar junto mesmo”, enfatizou a

reitora. O espetáculo contou com a participação especial da Banda Comunitária da UFCSPA, teve um solo do coralista e participante do curso de técnica vocal Ronan Pereira, além de um grupo instrumental formado por músicos integrantes da Banda Comunitária. “O Coral UFCSPA é inovador por acreditar e incentivar a ideia de que todos podem cantar e disponibilizar cinco horários diferentes para o coralista escolher o de sua preferência, mas quando iniciamos não sabíamos se iria dar certo. Hoje acreditamos que é um modelo viável e queremos difundir esta ideia”, destacou o regente Marcelo Rabello.

Exposição Coral UFCSPA – 5 Anos

A arte, o design gráfico, a fotografia e as vozes dos coralistas se fundiram na exposição documental Coral UFCSPA – 5 Anos, com curadoria do Núcleo Cultural da UFCSPA,

aberta no dia 27 de junho. As capas dos programas do Coral, criadas pela

programadora visual Aline Griza, contornam as paredes, explorando cores e elementos que traduzem cada espetáculo através da arte gráfica, os registros do fotógrafo Luciano Valério apresentam momentos marcantes do grupo. E como a música

não poderia faltar em uma exposição sobre o coral, é ela que recebe os visitantes que adentram no espaço, que também podem acessar tablets com canções dos espetáculos gravadas pelos coralistas. A proposta da exposição é permitir que o público não só contemple, mas faça uma breve imersão no mundo do Coral.

O Espaço de Artes da UFCSPA está aberto à visitação de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30, e aos sábados, das 9h às 11h30, até o dia 26 de agosto.

“Quando iniciamos não sabíamos se iria dar certo. Hoje acreditamos que é um modelo viável e queremos difundir esta ideia”

vo do Coral dos cinco anos

ado Público e no Parque da Redenção

FOTO: RAFAEL CALÇADA



Intervenções Musicais no Mercado Público, no Parque da Redenção e na Biblioteca da UFCSPA

As atividades de aniversário iniciaram no sábado, 24 de junho, quando o coro percorreu, cantando, o Mercado Público de Porto Alegre, patrimônio histórico e cultural da cidade. No domingo, foi a vez do grupo se apresentar no Parque da

Redenção. Ao sol de um inverno primavera, o Coral UFCSPA caminhou pelo trecho do espelho d'água, ecoando vozes e ganhando seguidores. No dia 27, cantou no aniversário de 15 anos da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, no mesmo local onde o Coral fez a sua primeira apresentação há cinco anos.

FOTO: ALLAN ALVES



UFCSPA terá Conselho de Cultura

Participação foi aberta à toda comunidade acadêmica

Por Lisiane Wandscheer

A UFCSPA quer pluralizar as ações culturais da universidade, ampliando a participação da comunidade nas programações culturais e abrindo espaço para diferentes manifestações. Para isso, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proext) criará o Conselho de Cultura (Concult) da universidade, com o envolvimento de toda a comunidade da UFCSPA. Estudantes, professores, técnico-administrativos e terceirizados se inscreveram para integrar o Conselho de Cultura. O objetivo é abrir um espaço para contribuição de pessoas que gostem de artes visuais, música, teatro, cinema, artesanato, fotografia, poesia, ou qualquer outro tipo de expressão cultural. Vale destacar que quem quiser colaborar sem fazer parte do Conselho de Cultura também pode participar, enviando sugestões para integrar o Plano de Cultura institucional. “O Conselho de Cultura vai ao encontro do que temos pensado na nova gestão da UFCSPA. Queremos ampliar a participação de toda a comunidade nas decisões e escolhas que queremos para esta universidade”, explica a pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, Débora Coelho. Neste sentido, a primeira tarefa será construir um Plano de Cultura, com a definição das características e atribuições do conselho e dos seus membros e, num segundo momento, convidar pessoas da comunidade externa, integradas no circuito cultural da cidade, a compor o grupo e contribuir com sua experiência.

ENTREVISTA

Foco na valorização de pessoas

SecGesp chega para organizar e ampliar atuação da gestão na área de recursos humanos

Por *Márcia Veronezi*

Uma das principais novidades neste primeiro trimestre de gestão Lucia Pellanda foi a criação da Secretaria de Gestão com Pessoas. Conduzida pela professora Luciana Boose Pinheiro, a Secretaria chega à instituição com perspectiva de se tornar pró-reitoria e com o objetivo de organizar as relações profissionais na UFCSPA. Composta por três departamentos, a SecGesp irá expandir as atividades até então executadas pelo antigo Departamento de Recursos Humanos (DRH) e atuar em novas frentes junto aos servidores, como no mapeamento de competências institucionais e na atenção à saúde do trabalhador. Para saber mais sobre este novo órgão da instituição, o **Panorama UFCSPA** conversou com a professora Luciana.

Panorama UFCSPA – Qual o objetivo da criação de um órgão especializado na gestão de pessoas?

Luciana Boose Pinheiro – A SecGesp surge de um desejo de toda a comunidade da UFCSPA de criação de políticas de gestão que priorizem a qualidade de vida no trabalho, a humanização das relações e, sobretudo, a valorização das pessoas. Além disso, há a necessidade legal do cumprimento de algumas questões para a qual seria pertinente o desenvolvimento de um órgão institucional específico.

P.U. – Por que uma secretaria e não uma pró-reitoria?

Luciana – A criação de uma pró-reitoria envolve mudanças no Estatuto e Regimento institucionais, atrelados à formulação e aprovação no Conselho Universitário (Consun).

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Luciana Boose Pinheiro

A forma encontrada pela Reitoria para desenvolver as ações de gestão de pessoas num plano imediato foi a de criação de uma secretaria, que cumprisse algumas ações necessárias e pudesse sedimentar, planejar e implementar a criação da Progesp junto ao Consun.

P.U. – Quais áreas a SecGesp engloba e qual o papel de cada um deles na instituição?

Luciana – Somos compostos por três departamentos: o Departamento de Administração de Pessoas (DAP, o antigo DRH), coordenado pelo técnico-administrativo Fábio Santos de Souza; o Departamento de Desenvolvimento de Pessoas, Concursos e Contratações, coordenado pela professora Mayte Amazarray; e o Departamento de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho, coordenado pela professora Eliane Rabin. O DAP desenvolve atividades de administração da vida funcional dos servidores, como processos de aposentadorias e pensões, licenças, progressões, nomeações, folha de

pagamento, efetividades, ações judiciais, entre outros. O Departamento de Desenvolvimento de Pessoas, Concursos e Contratações atua na coordenação e desenvolvimento de processos de seleção, ingresso, concursos e contratações. Também tem como atribuições a análise dos processos de trabalho e o mapeamento de competências institucionais, setoriais e individuais. Faz ainda o acolhimento, desenvolvimento e acompanhamento funcional, além de realizar políticas e planos de capacitação (formação) permanentes, auxiliar na orientação individual e setorial sobre carreira e realizar a avaliação de desempenho dos servidores. Atua em parceria com a CPPD e a CIS. Já o Departamento de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida no trabalho desenvolve as políticas e programas de qualidade de vida no trabalho. Faz as atividades de atenção à saúde e segurança ocupacional dos servidores.

P.U. – Qual sua experiência para atuar na gestão de pessoas?

Luciana – O trabalho no serviço público como docente propiciou-me duas vivências muito enriquecedoras e significativas: a atuação como membro da Comissão Permanente de Pessoa Docente (CPPD) desde 2012, sendo presidente da mesma de 2013 a 2016, assim como minha participação na Diretoria de Assuntos da Carreira do Magistério Superior na Adufrgs. O contato com os assuntos da carreira dos docentes e toda a legislação pertinente à questão da carreira do servidor público e da gestão de pessoas no serviço público federal constituíram a maior motivação para assumir este desafio na UFCSPA.